

## Múltiplas perspectivas sobre os Youth Olympic Games: uma pesquisa de revisão

### Multiple perspectives on the Youth Olympic Games: a review study

## Múltiples perspectivas sobre los Youth Olympic Games: una investigación de revisión

\*Andre Almeida Cunha Arantes, \*\*Katia Rubio\*\*

\*Universidade de São Paulo – USP (Brasil) \*\*Universidade de São Paulo – USP (Brasil)

**Resumo.** O objetivo desta pesquisa foi analisar a mais recente proposta do Comitê Olímpico Internacional para o engajamento da juventude em esportes, os Youth Olympic Games – YOG. Esta é uma pesquisa de revisão bibliográfica que utilizou como fonte de consulta as bases Google Acadêmico, Portal de Busca Integrada – PBI da Universidade de São Paulo e Olympic World Library, vinculada ao Comitê Olímpico Internacional. Os achados indicaram que os atletas têm a atenção voltada, principalmente, para as atividades esportivas ou para aquelas atividades que tenham impacto direto sobre a melhoria de sua performance. Atletas de diferentes continentes manifestaram percepções singulares sobre a participação nos YOG, que foram do desafio da conciliação da carreira de estudante e atleta ao desejo de sair do país para ampliar as chances esportivas. Esta pesquisa não teve a pretensão de chegar a uma conclusão sobre o impacto desse evento nos atletas e espectadores, mas de perceber, por meio da diversidade dos apontamentos, a contribuição dos YOG para o cenário esportivo mundial.

**Palavras-chave:** Youth Olympic Games; esporte e juventude; esporte de base; atividades educacionais e culturais; desenvolvimento esportivo.

**Abstract.** The objective of this research was to analyze the most recent proposal of the International Olympic Committee for the engagement of youth in sports, the Youth Olympic Games – YOG. This is a bibliographic review research, which used Google Scholar databases, Portal de Busca Integrada – PBI from the University of São Paulo and the Olympic World Library linked to the International Olympic Committee as a source of consultation. The findings indicated that athletes' attention is mainly focused on sports activities, or those activities that have a direct impact on improving their performance. Athletes from different continents expressed unique perceptions about participating in the YOG, which ranged from the challenge of balancing a student and athlete career to the desire to leave the country to expand their sporting opportunities. This research did not intend to come to a conclusion about the impact of this event on athletes and spectators, but to perceive, through the diversity of notes, the contribution of YOG to the world sports scene.

**Keywords:** Youth Olympic Games; sport and youth; base sport; educational and cultural activities; sports development.

**Resumen.** El objetivo de esta investigación fue analizar la más reciente propuesta del Comité Olímpico Internacional para la participación de los jóvenes en el deporte, los Youth Olympic Games – YOG. Se trata de una investigación de revisión bibliográfica, que utilizó como fuente de consulta las bases de datos de Google Scholar, el Portal de Busca Integrada – PBI de la Universidad de São Paulo y la Biblioteca Mundial Olímpica vinculada al Comité Olímpico Internacional. Los hallazgos indicaron que la atención de los atletas se centra principalmente en las actividades deportivas, o aquellas actividades que tienen un impacto directo en la mejora de su rendimiento. Atletas de diferentes continentes expresaron percepciones únicas sobre la participación en los YOG, que iban desde el desafío de equilibrar una carrera estudiantil y de atleta hasta el deseo de abandonar el país para ampliar sus oportunidades deportivas. Esta investigación no pretende llegar a una conclusión sobre el impacto de este evento en los atletas y espectadores, sino percibir, a través de la diversidad de notas, la contribución de los YOG al escenario deportivo mundial.

**Palabras clave:** Youth Olympic Games; deporte y juventud; deporte base; actividades educativas y culturales; desarrollo deportivo.

Fecha recepción: 23-09-23. Fecha de aceptación: 05-03-24

André Almeida Cunha Arantes  
andre.acarantes@gmail.com

### Introdução

Já nos primórdios da criação dos Jogos Olímpicos, Pierre de Coubertin, fundador do Movimento Olímpico e dos Jogos Olímpicos Modernos, tinha em mente um evento com perspectiva humanista, que ajudasse o ser humano a procurar o melhor de si, conforme palavras de Rubio (2009, p.45): “o desenvolvimento harmonioso... que significa o homem bom, belo e com formação intelectual plena”. Os valores do Movimento Olímpico sempre tiveram papel importante, e seu cultivo e preservação nos eventos esportivos é uma preocupação constante do Comitê Olímpico Internacional – COI. Rubio (2009, p.46) destaca que tais valores, “cujo objetivo é confirmar as competências pessoais e sociais; [...] amizade e fraternidade que levam a convivência social e ao entendimento [...]”, são considerados o núcleo central do Movimento Olímpico. A preocupação com o caráter educacional nos eventos para juventude e

escolares já se manifestava no discurso de Coubertin desde a origem da organização do Movimento Olímpico, porém foi necessário pouco mais de um século para criação de um evento Olímpico para a juventude.

Em 2007, o COI aprovou a criação dos Youth Olympic Games – YOG (Medeiros et al., 2020), e, em 2010, em Singapura, aconteceram os primeiros YOG, seguidos por outras edições de verão e de inverno. Os YOG, ou Jogos Olímpicos da Juventude, não são apenas competições esportivas bianuais, mas uma importante oportunidade de apresentar os valores Olímpicos aos melhores atletas de 15 a 18 anos de idade, de todo o mundo (IOC, 2021; Souza & Tavares, 2021). Segundo Turini et al. (2008) e Medeiros et al. (2020), estão entre os objetivos dos YOG celebrar os melhores atletas jovens do mundo, conhecer e discutir os valores Olímpicos e os desafios da sociedade, celebrar as diferentes culturas e ampliar a participação do jovem no esporte. Para Medeiros et al. (2020), os YOG são suportados

por dois grandes pilares: o Programa de Educação e Cultura – PEC e o Programa Esportivo – PE. Enquanto o PEC se destina a ações de caráter educacional que dialogam com os valores Olímpicos e os desafios da sociedade contemporânea, o PE propõe novos desafios na área esportiva, com formato diferenciado de modalidades como o basquete 3x3 e eventos mistos. Ou seja, os YOG servem para reaproximar o Movimento Olímpico de seus valores de origem.

Os YOG fazem parte do seleto grupo dos megaeventos esportivos, dos quais já fazem parte os Jogos Olímpicos e o Campeonato Mundial de Futebol da FIFA (Silva et al., 2023). Esse tipo de evento, pelo gigantismo e pela grande visibilidade, tem impacto mundial e é disputado em processos seletivos complexos. Sediar um megaevento esportivo é sinônimo de prestígio internacional, acompanhado de grande visibilidade do país-sede. Segundo Silva et al. (2021), os megaeventos envolvem vários tipos de organizações – privadas e públicas, nacionais e internacionais, esportivas e não esportivas, são complexos e muito desejados internacionalmente. No Brasil, a agenda relacionada aos megaeventos foi fortalecida a partir da criação do Ministério do Esporte, em 2003, pelo Presidente Luís Inácio Lula da Silva. Assim, o país sediou os Jogos Pan-Americanos e Parapan-Americanos, em 2007, a Copa do Mundo de Futebol, em 2014, e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos, em 2016, buscando ganhar visibilidade internacional e alavancar projetos econômicos e sociais.

O interesse da área acadêmica por tais eventos é grande e diverso. Vários são os estudos sobre os impactos dos megaeventos na cidade-sede (Matias, 2008; Costa, 2013) e sobre o perfil das delegações de atletas participantes. Leiva-Arcas et al. (2021) desenvolveram estudo sobre os fatores sociodemográficos dos atletas da equipe espanhola nos Jogos Olímpicos de Beijing 2008 e do Rio 2016, e Farionola et al. (2018) estudaram o perfil socioeducativo e econômico da delegação argentina que participou dos YOG em Buenos Aires 2018.

O presente estudo se justifica pela importância que os megaeventos têm, como brevemente apontado acima, e por serem os Jogos Olímpicos da Juventude a mais nova criação

do COI, com a importante função de promover a reaproximação do Movimento Olímpico com os valores Olímpicos.

Tendo como base as informações expostas acima a respeito da importância dos megaeventos e do YOG, especificamente, esta pesquisa buscou analisar a mais recente proposta do COI para o engajamento da juventude em esportes, os Youth Olympic Games, ou Jogos Olímpicos da Juventude.

## Metodologia

Esta é uma pesquisa de revisão bibliográfica, desenvolvida com artigos já publicados (Gil, 2010). A pesquisa utilizou como fonte de consulta as bases Google Acadêmico, Portal de Busca Integrada – PBI, da Universidade de São Paulo, e Olympic World Library. Durante as buscas nas bases, foi usado o descritor “Youth Olympic Games” para os idiomas português, inglês e espanhol, sem restrição de data. Localizaram-se 12 resultados no PBI, 155 na Olympic World Library e 224 no Google Acadêmico, totalizando 391 publicações na primeira rodada de buscas. Em função do grande volume de publicações disponíveis, selecionamos aquelas que continham menção aos jogos em seu título e excluímos artigos repetidos e teses, resumos e publicações não acadêmicas, o que resultou em 50 publicações. Desse total, 19 eram pagas, e não foi possível acessá-las, motivo pelo qual foram descartadas. Para leitura e análise, restaram 31 publicações, organizadas em unidades temáticas criadas a partir da leitura integral das publicações selecionadas e seguindo as orientações de Creswell (2010).

As unidades temáticas surgiram da combinação que relacionou os objetivos dos trabalhos – unidades das temáticas Educacional e cultural e Organização do evento e atletas – e o tipo de público – atletas identificados por origem da delegação esportiva e público não atleta. Essa combinação possibilitou o agrupamento das informações para análise em torno das unidades temáticas: (i) Educacional e cultural; (ii) Organização dos YOG e atletas; (iii) País (ou região) de origem dos atletas; e (iv) Voluntariado e legado para público diverso (Tabela 1).

Tabela 1.  
Unidades Temáticas

Unidade temática	Número de documentos	Breve descrição
Educacional e cultural	12	Impactos do Programa Educacional e Cultural
Organização YOG e atletas	9	Pesquisas com foco na organização dos YOG ou na percepção dos atletas
País (ou região) de origem dos atletas	5	A perspectiva dos atletas, ou pesquisas feitas com estes grupos, mas com identificação de regiões ou países de origem
Voluntariado e legado para público diverso	5	Pesquisas sobre voluntariado e legado, público geral, não atleta.

## Achados e discussão

Foram reunidos nas unidades temáticas seguintes os artigos selecionados que tratam dos YOG em qualquer uma das edições de verão ou inverno, entre os anos de 2010 e 2020.

As unidades temáticas serão apresentadas com as pesquisas agrupadas por edições dos YOG de forma cronológica.

### Unidade temática: Educacional e cultural

Segundo Doll-Tepper (2011a), o Programa de Educação e Cultura – CEP, em Singapura, em 2010, pode ser observado a partir de atividades não formais e informais de educação. Não formais, porque ocorreram fora do sistema educacional, sendo desenvolvidas em “uma infinidade de locais para aprendizagem, como *workshops*, estandes e palestras” (Doll-Tepper, 2011a, p.4), e informais, quando não dependeram de esforços organizados para sua realização,

mas de interações sociais proporcionadas pela participação no evento em que “atletas aprenderam informalmente iniciativas multidisciplinares que promovem valores humanos universais” (p.10).

Na revisão de Souza & Tavares (2021), os autores destacam que os achados apontam para a concretização das experiências educacionais assentadas, principalmente, nas interações socioculturais de caráter informal entre os atletas. Por outro lado, as atividades sistematizadas pelo CEP não obtiveram a mesma adesão.

Tratar de temas que, na maior parte das vezes, não são discutidos como conteúdo curricular na escola foi uma das estratégias escolhidas para organizar as atividades pelo CEP. Os cinco temas desenvolvidos pelo CEP em Singapura foram Olimpismo, desenvolvimento de habilidades, bem-estar e estilo de vida saudável, responsabilidade social e expressão (Doll-Tepper, 2011a).

Apesar da importância dada pelos YOG aos temas educacionais e culturais, é possível que essas atividades ainda não sejam discutidas em termos que interessem aos atletas (Souza & Tavares, 2021). Nesse caso, é importante encontrar formas mais atrativas para o sucesso dessa medida.

Os YOG são celebrados em diversos textos (Doll-Tepper, 2011a; Nordhagen & Fauske, 2018; Parry, 2012) como o encontro do Olimpismo com o caráter educacional imaginado por Pierre de Coubertin quando criou os Jogos Olímpicos Modernos. A importância desse fato pode ser reconhecida na observação de Doll-Tepper (2011b), quando afirma que o foco apenas em atividades competitivas pode ter desencorajado educadores a incluir a educação Olímpica em seus currículos. De acordo com o pesquisador, para ampliar a aceitação da educação Olímpica pelos educadores, seria importante buscar equilíbrio entre elementos competitivos e não competitivos, considerando o que atrai pessoas para participar do esporte, tanto competitiva quanto recreativamente. Os YOG vêm afirmando essa possibilidade no Movimento Olímpico como nenhum outro evento Olímpico havia feito anteriormente, e é exatamente por isso que é celebrado pelos pesquisadores citados acima.

Em artigo que tem como referência os YOG de Singapura 2010, o evento inaugural, Parry (2012) observa que foi difícil obter informações que não fossem do comitê organizador do evento. A dificuldade residiu no desinteresse da mídia local e internacional pelo evento. O autor considera a existência de um programa educacional nos YOG como ótima notícia, mas adverte que, para efeitos substanciais e duradouros, é necessário ir além dessa ação tópica. Ademais, defende que a promoção da educação Olímpica deve atingir também treinadores, pais, expectadores, jornalistas, educadores e amigos e destaca a importância do desenvolvimento desse conteúdo nos cursos de Educação Física e nas Academias Olímpicas Nacionais.

Masumoto (2012) observa que o programa esportivo dos YOG pode contribuir para novas percepções. O autor relata que, em Singapura, 2010, e em Innsbruck, 2012, novos formatos esportivos foram introduzidos, incluindo

competições três contra três no basquete, times mistos, Comitês Olímpicos nacionais mistos e uma competição de times dos cinco continentes, entre outras formas inovadoras de organizar o esporte. Esse novo paradigma dos jogos mostrou o espírito transnacional simbolizado pelo Olimpismo. Embora as observações de Masumoto (2012) não sejam referenciadas em atividades do CEP, mas em atividades do programa esportivo, o que fica patente é que algumas modificações no programa de esporte podem contribuir para uma mudança cultural.

Schnitzer et al. (2014) pesquisaram a percepção dos atletas quanto ao CEP nos YOG de inverno, em Innsbruck, 2012. Com uma amostra significativa de 658 atletas respondentes do questionário, 361 não sabiam o que responder ou não consideraram relevante o questionário. Do grupo que participou das atividades propostas pelo CEP e respondeu ao questionário, a maioria considerou as atividades do CEP ótimas ou boas. Os resultados da entrevista com os grupos focais corroboraram os resultados do questionário com os jovens atletas, demonstrando que estes gostaram muito das atividades desenvolvidas no CEP; no entanto, o volume de treinamento e o cronograma de competições representaram problemas para muitos atletas. As descobertas desse estudo sublinham a necessidade de planejar o CEP com mais cuidado e de ampliar o interesse e adesão entre treinadores e chefes de missão nessa atividade educacional.

Schnitzer et al. (2018) fizeram pesquisa com o intuito de verificar se jovens das cidades que sediaram os YOG foram impactados na percepção dos valores Olímpicos e do Movimento Olímpico. O estudo contou com a participação de 1.004 adolescentes moradores de Innsbruck e redondezas, três anos após a cidade ser sede dos YOG, em 2012. Os resultados encontrados indicaram que o envolvimento desses jovens no YOG influencia o interesse pelo Movimento Olímpico, mas não influencia a percepção dos valores Olímpicos, que tem relação com antecedentes sociodemográficos, interesse em esportes e acompanhamento dos YOG na mídia. Os achados dos pesquisadores parecem indicar que é necessário repensar a questão relacionada ao impacto dos YOG nos valores Olímpicos, ou seja, talvez seja adequado fazer uma preparação antecipada nos jovens locais a respeito do tema dos valores Olímpicos para que, no contato com os YOG, tenham melhores condições de percebê-los e serem impactados.

Os YOG de inverno em Lillehammer, 2016, foram pesquisados por Nordhagen & Fauske (2018) com objetivo de avaliar a implementação da educação Olímpica através do *Dream Day* e como a iniciativa foi percebida pelos alunos participantes do ensino médio (16-19 anos). Os achados da pesquisa indicam que os YOG têm potencial para difusão da educação Olímpica, porém seria importante incluir a participação de representantes de jovens nos programas educacionais e culturais, além de observar as diferentes origens socioculturais com o fim de atingir diferentes necessidades (Nordhagen & Fauske, 2018).

Ainda sobre o evento em Lillehammer, 2016, Nordha-

gen & Krieger (2019) conduziram pesquisa sobre a percepção dos atletas quanto às atividades educacionais no cenário do esporte de rendimento. Os achados indicaram que os atletas obedeceram à lógica esportiva; no entanto, as respostas à lógica educacional foram diversas e podem ser caracterizadas como conformidade, desafio e ignorância. Esse estudo traz luz para a centralidade das atividades esportivas. Como observado, é necessário que os organizadores dos eventos harmonizem as atividades esportivas com as educacionais e culturais para mitigar as impossibilidades de participação. Por outro lado, é importante considerar que, resolvida essa barreira objetiva, é necessário desenvolver estratégias para aproximar os chefes de delegação e os atletas das atividades educacionais.

Souza & Tavares (2020) analisaram as práticas dos atletas dos YOG em Buenos Aires diante das atividades culturais e educacionais. Concluíram que os jovens atletas manifestaram, principalmente, o desejo de se engajar em atividades relacionadas ao desenvolvimento na atividade esportiva.

Ainda sobre Buenos Aires 2018, Mountjoy et al. (2019) conduziram pesquisa para avaliar o conhecimento dos atletas acerca do tema “abuso”. A partir dos resultados obtidos, os autores concluíram que esse grupo, proveniente de vários países e composto pelos melhores atletas na faixa etária de cada Comitê Olímpico Nacional, tem pouco conhecimento sobre a definição de abuso e assédio no esporte, embora perceba alguma ocorrência na sua modalidade.

A revisão de Medeiros et al. (2020) aponta que os YOG viabilizam a compreensão e a experiência dos valores Olímpicos por intermédio do programa de educação e cultura, mas os autores destacaram que seria importante que atividades com esse conteúdo ocorram em outros momentos, mesmo que não diretamente vinculadas aos YOG.

Embora essa temática possa não ser relevante para os atletas pela baixa conexão com sua atividade-fim, está tremendamente conectada ao mundo em que esse jovem atleta passará a maior parte de sua vida. Portanto, é necessário sensibilizar os jovens atletas para as temáticas educacionais e culturais.

Se as próximas edições dos YOG continuarem insistindo nessas temáticas e desenvolverem formas mais efetivas de atingir os jovens atletas, a observação feita por Doll-Tepper (2011a), relativa ao desinteresse de educadores por trabalhar com o Olimpismo, não terá por que prosseguir.

#### ***Unidade temática: Organização dos YOG e atletas***

Na pesquisa de Krieger (2012) sobre os YOG de 2010, em Singapura, o autor argumenta que em muitas situações a percepção da organização do evento esportivo e dos atletas foi divergente. Quanto a ser um evento esportivo de excelência, o autor observou que alguns atletas consideraram os YOG um evento secundário em seu calendário esportivo. Quanto aos aspectos educacionais que foram entregues pelo PEC, em muitos casos, as atividades propostas não estavam adequadas a sua faixa etária.

A atividade proposta pelo CEP que mais engajou os atletas foi Conversa com Campeões, protagonizada por

atletas ou pós-atletas com carreira esportiva de destaque. Quanto ao estabelecimento de relações com culturas diferentes, o que mais interessou os atletas foram as atividades espontâneas, como circular pela Vila Olímpica e conhecer atletas de outras delegações.

Yoon & Pedersen (2018) desenvolveram estudo com objetivo de avaliar o uso da rede social X, anteriormente conhecida como Twitter, nos YOG e nos Jogos Olímpicos, nos anos 2010, 2012, 2014 e 2016. Foram recolhidos para análise tuítes, retuítes, curtidas e *hashtags* antes, durante e depois dos eventos. Ao longo dos anos, percebeu-se um aumento significativo da utilização dessa rede social nos dois eventos, porém o interesse por tuítes relacionados aos Jogos Olímpicos se mantiveram por mais tempo após o evento do que o interesse pelos relacionados aos YOG. Tanto os Jogos Olímpicos quanto os YOG tiveram as contas do antigo Twitter mais acessadas nas edições de verão do que nas edições de inverno.

Segundo Judge et al. (2021), os YOG receberam pouca atenção da grande mídia desde a sua primeira edição, em 2010. O objetivo do seu estudo foi examinar e comparar o conhecimento sobre o evento e a intenção de consumo dos YOG de inverno realizados em Innsbruck, em 2012, aos Jogos Olímpicos de Londres e aos Jogos X de Inverno (WXG). Um questionário foi utilizado para examinar e comparar as informações. Participaram 626 jovens universitários. Os YOG são o evento menos conhecido quando comparado aos Jogos Olímpicos de Londres e aos Jogos X de Inverno (WXG).

Skille et al. (2020) pesquisaram a identidade organizacional do Comitê Organizador dos YOG de Lillehammer, em 2016. Foram feitas entrevistas com cinco líderes da organização, além de observações antes, durante e após os jogos. Foram identificados quatro valores centrais para o comitê organizador: ser impressionante, humilde, brincalhão e determinado. Como conclusão, os autores destacam que fazer as coisas à maneira norueguesa, combinada com a identidade Olímpica local, foi importante para o trabalho dos dirigentes do comitê organizador e para a identidade da organização. O texto de Macintosh et al. (2018) sobre os YOG de Lillehammer, em 2016, apresenta achados que indicam que o foco dos jovens atletas foi na competição e em atividades que aumentassem sua performance. Os autores também observaram interações sociais com demais atletas e engajamento em atividades educacionais e culturais oferecidas pela organização por intermédio do Programa Aprender e Compartilhar, que sucedeu ao PEC.

Medeiros (2021) pesquisou o discurso oficial sobre valores do Comitê Organizador dos YOG de Buenos Aires, em 2018. A pesquisa documental teve como base documentos encontrados na Biblioteca Olímpica Mundial do COI. O Comitê Organizador dos YOG em Buenos Aires descreveu como seus valores: felicidade, inovação e sustentabilidade. Quanto à sustentabilidade, foi expressa a partir do desejo de conscientização para tópicos como biodiversidade, acessibilidade, uso eficiente de água e energia e direitos humanos, todos temas conectados aos Objetivos de Desenvolvimento

Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). Os YOG de 2018 materializaram a paridade de meninos e meninas, contribuindo para a “desconstrução dos preconceitos relacionados aos estereótipos de gênero, dentro e fora do campo desportivo” (Medeiros, 2021, p.10).

O texto de González (2021) problematiza a parada dos atletas, ocorrida na abertura dos YOG de 2018, em Buenos Aires, onde o autor percebeu uma visão intercultural e cosmopolita. Segundo o autor, as aberturas dos eventos Olímpicos sempre aconteceram com um desfile organizado por países, mas os YOG de 2018 foram marcados por uma inovação, quando todas as delegações desfilaram juntas, porém cada uma com o uniforme de seu país. Seu trabalho conclui que a abertura dos YOG de 2018, em Buenos Aires, está alinhada aos ideais Olímpicos.

Steffen et al. (2020) fizeram estudo sobre a ocorrência de lesões e doenças em jovens atletas durante os YOG de Buenos Aires, em 2018. Foram acompanhados 3.984 atletas, sendo que 15,5% deles tiveram pelo menos uma lesão e 8,4% ficaram doentes. As lesões mais frequentes foram no joelho e no tornozelo. A maior parte das doenças teve relação com o sistema respiratório. O esporte que mais teve lesionados foi o rúgbi, e o golfe teve mais doentes. O futsal entrou nessa edição dos YOG como uma das novas modalidades esportiva (Steffen, 2020), substituindo o futebol de campo disputado nas edições de Singapura e Nanjing, e apresentou alta taxa de lesões, principalmente, provenientes do contato ente atletas. O dado que mais chamou a atenção foi que atletas europeus se machucaram muito menos que os de outros continentes e ficaram menos doentes. Praticamente, não houve diferença na taxa de lesões entre feminino e masculino, porém a taxa de doentes foi maior no feminino.

Palmer et al. (2021) estudaram as lesões e doenças em atletas durante os YOG de Lausanne, em 2020. No geral, 11,7% dos atletas se lesionaram e 9,1% adoeceram durante os jogos, sendo que as taxas de lesões e doenças variaram por esporte e gênero. As taxas de lesões e doenças foram maiores na categoria feminina. A incidência de lesões foi maior para *snowboard slopestyle*. A mais alta incidência de doença foi registrada no *curling*. Joelho, cabeça e mão foram os locais do corpo mais feridos, e as ocorrências no sistema respiratório, o tipo de doença mais prevalente. Nota-se que os estudos sobre a temática das lesões e doenças só foram desenvolvidos para as edições de 2018 e 2020.

#### **Unidade temática: País (ou região) de origem dos atletas**

Kristiansen et al. (2017) desenvolveram pesquisa para verificar o impacto da participação nos YOG em atletas noruegueses que estiveram nas edições de 2010, 2012 e 2014. Participaram da pesquisa retroativa 58 atletas, que responderam a um questionário com questões fechadas e abertas. Os achados indicam que a maior parte dos respondentes continua no esporte de rendimento. Segundo os au-

tores, dificuldades em manejar a dupla jornada (atleta/estudante) foram reportadas pela maioria dos atletas, que também consideraram a participação nos YOG uma experiência positiva. Os autores destacam três aspectos para consideração do COI sobre os YOG: o desafio de manter um evento que combina formação da elite esportiva, inovação na educação de valores Olímpicos e debates sobre principais desafios da sociedade; o desafio de manter os YOG inspiradores para a participação futura nos Jogos Olímpicos; e o desafio de encorajar seus parceiros esportivos (Federações Internacionais e Comitês Olímpicos locais) a criar condições para dupla jornada.

O artigo de Camara (2021) aborda os YOG por um ângulo muito particular. Diferente da maior parte dos artigos analisados nesta revisão, este é de autoria de um pesquisador africano, e as entrevistas com cinco atletas de Gâmbia que participaram dos YOG em Buenos Aires foram feitas apenas dois anos após o evento. Com intuito de verificar as experiências e o legados dos atletas de Gâmbia, entrevistas semi-estruturadas foram feitas por telefone e tiveram foco nas experiências anteriores, durante e após os jogos. O autor escutou dos atletas, os quais receberam poucas informações antes do evento, que a experiência de participar dos YOG possibilitou novos conhecimentos sobre sua modalidade e que a diferença social e de linguagem limitou o contato com os demais participantes. Quanto aos treinadores de Gâmbia, os atletas afirmaram que seus pontos de vista eram ignorados e que o governo não dá suporte adequado ao esporte e aos atletas, situação que torna a migração um sonho de vários atletas, que acreditam que teriam melhores condições de sucesso esportivo fora de Gâmbia. Segundo a conclusão de Camara (2021), ficaram demonstrados: baixo conhecimento prévio dos jogos, desconhecimento dos valores Olímpicos e baixa interação social dos atletas de Gâmbia durante os YOG em Buenos Aires, em 2018. Grayson (2021) desenvolveu pesquisa a respeito da percepção de atletas australianos participantes dos YOG de 2018. Para esse fim, realizou duas sessões de entrevistas, uma antes e outra após o evento, inicialmente com oito atletas e, ao final, com apenas cinco atletas. Entre seus principais achados na entrevista que antecedeu o evento, a autora aponta a expectativa por uma experiência esportiva de alto nível. Apenas uma das atletas disse que também tinha interesse nas ações educativas e culturais e em fazer amigos. Para os participantes, a experiência dos YOG foi única, diferenciada, pois puderam acompanhar diversos esportes e desenvolveram relações de amizade com os membros de sua delegação e com atletas de outras nacionalidades. Foi unânime entre os atletas a intenção de participar, no futuro próximo, dos Jogos Olímpicos. Durante os YOG, as atividades esportivas foram o principal foco dos atletas. Foi reportado que o contato informal com atletas de todas as partes do mundo na Vila Olímpica foi um ponto alto do evento. Pelos relatos feitos, a autora percebeu que as atividades planejadas do programa educacional e cultural não despertaram tanto interesse quanto as esportivas e as sociais espontâneas. Raimundi et al. (2019) pesquisaram as aspirações vitais de 234 jovens

atletas argentinos participantes dos YOG de Buenos Aires, em 2018, e a relação do tipo de paixão que têm pelo esporte. Atletas do gênero masculino apresentaram pontuações mais elevadas nas aspirações extrínsecas (riqueza, fama e imagem) que atletas do gênero feminino. Para ambos, os resultados indicam que as aspirações intrínsecas (crescimento pessoal, relações significativas, contribuição com a comunidade e saúde) estão relacionadas com a paixão harmoniosa (harmonização do esporte com outras atividades da vida). Como recomendação, os autores sugerem aos psicólogos de esporte que estimulem ambientes fomentadores de metas intrínsecas e paixão harmoniosa para os jovens atletas de rendimento.

A pesquisa de Souza et al. (2021) investiga a percepção de dez atletas sul-americanos a respeito da experiência da participação na abertura dos YOG de Buenos Aires, em 2018. Os sentidos construídos por esses jovens atletas foram coletados em entrevistas guiadas e observação. Os pesquisadores notaram uma sensação ambígua no grupo observado. Por um lado, a percepção de que aquela cerimônia marcava o início do evento, por outro, um estranhamento dos atletas na entrada sem a bandeira do país e junto com as demais delegações. A abertura sem bandeira e com todas as delegações misturadas parece dialogar com o internacionalismo e as propostas culturais organizadas em torno dos valores Olímpicos. Porém, é possível que a forma escolhida para transmitir esses conceitos não tenha gerado efeito positivo nos jovens atletas sul-americanos, o que parece indicar a necessidade de se refletir e procurar maneiras de transmissão de valores de forma mais eficiente.

#### ***Unidade temática: Voluntariado e legado para público diverso***

Wang et al. (2023) fizeram estudo cujo objetivo foi verificar a ocorrência de impactos de longo termo em voluntários que participaram dos Jogos Olímpicos de Beijing, em 2008, dos YOG de Singapura, em 2010, e em Nanjing, em 2014, em termos de memórias, atitudes e comportamento. A partir dos responsáveis pela organização desses eventos, foram localizados 353 voluntários em 2018, os quais responderam a um questionário para avaliar os impactos da participação nos eventos, bem como para proceder a um levantamento de informações relativas a características socio-demográficas do grupo. Os voluntários tinham entre 21 e 23 anos de idade, formavam um grupo equilibrado no que diz respeito a gênero, com nível de escolaridade alto, e 75% do grupo estavam empregados. Sobre memória, os resultados são muito positivos. A experiência como voluntário nos Jogos Olímpicos e nos YOG foi observada como algo que impactou a vida dessas pessoas de forma marcante e como contribuição positiva para a vida delas. Outro achado importante dos autores foi que o grupo incorporou uma atitude positiva diante do Movimento Olímpico.

Seidl et al. (2021) realizaram pesquisa a respeito dos legados intangíveis dos YOG de Innsbruck, em 2012. A pesquisa foi feita três anos após a realização do evento e se baseou na percepção de jovens residentes. Foram selecionados

1.338 jovens residentes, com idades, predominantemente, entre 13 e 18 anos, dos gêneros masculino e feminino. Para o levantamento das informações requeridas, foi aplicado um questionário. Os pesquisadores criaram uma nuvem de palavras sugeridas pelos jovens entrevistados, quando perguntados a que associavam os YOG. As palavras mais apontadas foram: esportes, disciplina, diversão, jovens e comunidade. Foram afetados de alguma forma pelo evento o percentual de 54% de jovens residentes, porém apenas uma pequena parte do grupo mencionou que foi muito afetado pelos YOG. Um total de 75% de respondentes mencionou que foi boa a realização dos YOG em Innsbruck. Quanto ao atingimento das oito metas propostas pela organização dos YOG de 2012, que passam por atrair os melhores atletas do mundo nessa faixa etária, no geral, as respostas foram positivas nos quesitos inovar no ensino dos valores Olímpicos e debater desafios sociais.

O estudo de Wang et al. (2021) teve foco em jovens voluntários chineses que participaram dos YOG de Nanjing, em 2014. Fizeram parte da pesquisa 14 estudantes universitários, da geração pós-1990, selecionados em setembro de 2018. Uma particularidade dessa geração é que foi a segunda geração da política chinesa de apenas um filho e a primeira a ter acesso à internet. Os estudantes responderam a questões estruturadas e com final em aberto, no idioma mandarim, e as respostas, posteriormente, foram transcritas. A análise dos achados observou o contexto sócio-cultural-histórico para seu desenvolvimento. Os autores relataram que os estudantes usaram as palavras “dedicação”, “contribuição” e “patriotismo” várias vezes nas respostas. Alguns voluntários também fizeram referência ao cansaço no desenvolvimento das atividades e que não receberam recursos financeiros. De forma geral, os entrevistados gostaram e ficaram entusiasmados com a atividade. Uma percepção compartilhada pelos voluntários é que eles agiam como embaixadores da cidade (Nanjing) ou do país (China), por isso se esforçaram por cultivar uma imagem de disciplina, felicidade, proatividade e dedicação. Como conclusão, Wang et al. (2021) enfatizaram que a memória dos voluntários estava relacionada ao contexto em que viviam. Em suas respostas, eram claras as manifestações positivas quanto a: história antiga da China, representada pelo ideal do Confucionismo; história recente, marcada pelos valores socialistas; política nacional atual, que estimulou o trabalho dos voluntários como aqueles que mostrariam a cara da nova China; e o sentimento regional dos estudantes de Nanjing, cidade reconhecida no país como cidade de espírito de colaboração.

A pesquisa desenvolvida por Undlien (2019) foi um estudo de caso sobre a participação de estudantes com deficiência intelectual no programa de voluntariado dos YOG de Lillehammer, em 2016. Doze estudantes do ensino médio com deficiência intelectual e três professores foram entrevistados e observados antes e durante o evento. As análises dos achados foram feitas com base na perspectiva de valor social, ou seja, com foco em mudança social, ou em achados que atendam a uma necessidade social.

Os estudantes demonstraram entusiasmo e engajamento

nas atividades propostas relacionadas a reciclagem de lixo. Muitos relataram que o fato de estarem fora da escola tornou a atividade interessante. Uma das entrevistadas relatou um sentimento de pertencimento a uma comunidade maior, mesmo com dificuldade de dizer qual era essa comunidade. Alguns estudantes com deficiência intelectual ficaram passivos diante das atividades, o que foi facilmente resolvido com algum apoio. Os professores manifestaram conhecer os riscos da empreitada, mas, focados nas possibilidades de sucesso da participação e dos ganhos dos alunos com a experiência inovadora, resolveram correr os riscos. Um professor comentou que a experiência superou todas as expectativas que o grupo tinha. Segundo o autor, o projeto serviu para criar experiências diárias positivas para promoção do aprendizado desses alunos do ensino médio com deficiência intelectual, e um dos grandes valores da experiência foi que os estudantes tiveram a chance de contribuir e, portanto, sair da posição de sempre receber cuidados. Observou também que a utilização do uniforme de voluntário pelos estudantes os fez parecerem iguais aos demais, apesar de suas características físicas relacionada à deficiência.

O estudo desenvolvido por Nordhagen (2021) teve por objetivo verificar a alavancagem do esporte de participação e de rendimento entre jovens noruegueses ante a realização dos Jogos Olímpicos para Juventude de inverno terem ocorrido na cidade de Lillehammer, na Noruega, em 2016. A recolha de informações se deu por meio de documentos, entrevistas e observações com foco na criação de um legado relacionado ao aumento do número de jovens atuantes no esporte de participação e rendimento. Os achados foram organizados em três temas: planejamento, implementação e manutenção do legado. Sobre planejamento, os autores destacam a articulação de diversos parceiros, como organizadores do evento, entidades de organização e prática do esporte de rendimento, entidades governamentais e outros parceiros que atuam no esporte de participação. Dessa articulação, diversos programas foram criados, entre eles *Try the Sport*, *Dream Day* e infraestrutura para *curling* e *ice-skating*. O *Dream Day* foi a ação mais relevantes e envolveu mais de 20 mil jovens. As duas arenas esportivas criadas na cidade, apesar de entregues em 2012, passaram por melhorias em sua concepção inicial para que atendessem ao padrão dos YOG. Os programas criados durante o evento dos YOG para estímulo à participação esportiva acabaram dois anos após a finalização dos jogos. Quanto às arenas esportivas, a prefeitura da cidade contratou pessoal extra, pois foi ampliada a demanda para utilização em termos de esporte de participação e de rendimento para juventude. Como resultado da pesquisa, o autor não identificou legado em termos de aumento no número de jovens praticantes do esporte de rendimento em nível regional, mas percebeu aumento no número de praticantes do esporte de rendimento e do esporte de participação local, considerando que o maior legado relacionado à expansão da prática esportiva deixada pelos YOG se deveu à criação das duas arenas esportivas em Lillehammer. Segundo Nordhagen (2021), o estudo confirmou que os

organizadores de eventos esportivos são dependentes das organizações locais para conseguir entregar o legado de participação esportiva e que a hospedagem de um evento esportivo deve ser parte de uma estratégia de longo prazo para ampliação da participação esportiva.

## Conclusões

Os achados indicaram que os atletas têm a atenção voltada, principalmente, para as atividades esportivas ou para aquelas que tenham impacto direto na melhoria de sua performance. Além disso, alto volume de treinamento e cronograma de competições apertado dificultaram a participação dos jovens atletas em diversas atividades educacionais e culturais. É importante que a organização dos YOG consiga harmonizar as atividades esportivas, educacionais e culturais para, assim, mitigar a ausência dos jovens atletas.

É possível que as atividades educacionais e culturais ainda não sejam discutidas em termos que interessem aos atletas. Nesse caso, descobrir formas mais atrativas é importante para ampliar a adesão. Boa parte dos estudos indicaram que o contato informal entre os atletas proporcionado pela convivência na Vila Olímpica, por exemplo, parece ter atingido mais os atletas do que as atividades organizadas e estruturadas para esses fins.

Possíveis encaminhamentos para mitigar essas dificuldades parecem passar pela promoção da educação Olímpica antes do evento, com o fim de atingir não só os jovens atletas, mas também outros atores, como treinadores, pais, espectadores, jornalistas, educadores, estudantes e amigos. Ou seja, talvez seja adequado fazer uma preparação antecipada a respeito dos valores Olímpicos para que, no contexto dos YOG, os atletas e demais pessoas tenham melhores condições de percebê-los e serem impactados. Mesmo depois do evento, seria importante manter o contato dos jovens com programas esportivos que continuassem a desenvolver a atenção para os conteúdos educacionais e culturais. Possivelmente, um programa de formação nos países-sede sobre valores Olímpicos, entre atletas juvenis, técnicos, pais, jornalistas e escolares, antecedendo o evento, possa contribuir nesse sentido. Democracia e responsabilidade social são fundamentais para o fortalecimento de sociedades mais justas e sustentáveis. Jovens conscientes e ativos têm importante papel a desempenhar nessa direção, portanto é fundamental encontrar formas de tornar esses conteúdos mais atrativos para os atletas. Embora poucos trabalhos apresentem o monitoramento das lesões e doenças nos YOG, esse tipo de pesquisa pode contribuir para a mitigação das causas desses problemas. Os achados indicaram resultado diferenciado entre as taxas de lesões e doenças em europeus em comparação com as taxas de lesões e doenças em atletas de outros continentes. Os achados apontam para a necessidade de esmiuçar esse resultado, entender os determinantes e criar condições objetivas para que a experiência europeia possa ser compreendida. Atletas de diferentes continentes manifestaram suas percepções sobre a participação nos YOG, e os resultados das pesquisas citadas mostraram sua

importância. As dificuldades manifestadas variaram do desafio da conciliação da carreira de estudante e de atleta ao desejo de sair do país para ampliar as chances esportivas. Essa informação é crucial, pois expressa de maneira inequívoca que, apesar dos esforços do COI em organizar um evento esportivo que garanta equidade de condições entre seus competidores, a diferença já vem estabelecida pelas díspares condições sociais para o desenvolvimento desses indivíduos em seus países de origem.

É importante que a organização dos YOG se preocupe com as diferenças, sejam elas culturais, sociais, econômicas, linguísticas ou de outra natureza. Não há como fazer amigos e assimilar os valores Olímpicos se a comunicação entre os atletas não é fluida, ou se, por vergonha da roupa ou do equipamento, o atleta não fique à vontade para se relacionar.

As pesquisas selecionadas para esta revisão cobriram campos bem diversos, assim como trouxeram informações da visão de países diferentes sobre a relação com organização, participação e legado relacionados aos YOG. Não existiu a pretensão de chegar a uma conclusão sobre o impacto do evento, mas de perceber, por meio da diversidade dos apontamentos, a riqueza dos YOG para o cenário esportivo mundial.

Sugerimos que pesquisas futuras se ocupem das delegações dos países participantes nos YOG de forma individualizada, mas com metodologias semelhantes para que os achados possam ser comparados.

## Referências

- Camara, P. M. (2021). Experience and Legacy of Gambian Athletes at the Youth Olympic Games in Buenos Aires 2018, A Critical Discourse Analysis. *Diagoras: International Academic Journal on Olympic Studies*, 5, 101–115. Retrieved from <https://www.diagorasjournal.com/index.php/diagoras/article/view/123>
- Costa, G., (2013). Sedar megaeventos esportivos vale à pena? O Social em Questão – Ano XVI – n. 29, p. 159–178.
- Creswell, J. W. (2010). Projeto de pesquisa. Porto Alegre: Artmed.
- Doll-Tepper, G. (2011a). Different perspectives on the culture and education programme of the Youth Olympic Games: Nonformal and informal learning. Retrieved September 19, 2023. [https://library.olympics.com/Default/doc/SYRACUSE/161810/different-perspectives-on-the-culture-and-education-programme-of-the-youth-olympic-games-nonformal-a?\\_lg=en-GB](https://library.olympics.com/Default/doc/SYRACUSE/161810/different-perspectives-on-the-culture-and-education-programme-of-the-youth-olympic-games-nonformal-a?_lg=en-GB)
- Doll-Tepper, G. (2011b). The relevance of Olympic education in today's societies, countries and school programmes. Retrieved September 19, 2023. [https://library.olympics.com/Default/doc/SYRACUSE/161878/the-relevance-of-olympic-education-in-today-s-societies-countries-and-school-programmes-gudrun-doll-?\\_lg=en-GB](https://library.olympics.com/Default/doc/SYRACUSE/161878/the-relevance-of-olympic-education-in-today-s-societies-countries-and-school-programmes-gudrun-doll-?_lg=en-GB)
- Farinola, M.G., Tuñón, I., Laíño, F., Marchesich., & Rodríguez, P.M., (2018). Perfil socioeducativo y económico de deportistas adolescentes de élite argentinos. *Retos*, 34, 172–176.
- Gil, A. C. (2010). Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas.
- González, R. M. (2021). Olympic Cosmopolitanism: The Case of the Athletes' Parade in Buenos Aires 2018. *Diagoras: International Academic Journal on Olympic Studies*, 5, 76–88. Retrieved from <https://www.diagorasjournal.com/index.php/diagoras/article/view/121>
- Grayson, S. (2021). Ten Years On: The Youth Olympic Games (Yog) Through The Eyes Of Australian Athletes. *Diagoras: International Academic Journal on Olympic Studies*, 5, 43–57. Retrieved from <https://www.diagorasjournal.com/index.php/diagoras/article/view/119>
- IOC. (2021, October 16). Youth Olympic Games. Retrieved September 19 C.E. <https://olympics.com/ioc/youth-olympic-games>
- Judge, L. W., Petersen, J. C., Bellar, D. M., Lower, L. M., Schoeff, M. A., Blake, A. S., Zupin, D., Nordmann, N. (2021). Growing the Youth Olympic Games: Comparing Millennial Generation Sport Festival Engagement. *International Journal of Exercise Science*, 14(6), 578–593. Retrieved from <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8136595/>
- Krieger, J. (2012). The Youth Olympic Games from the Athlete's Perspective (J. Forsyth & M. Heine, Eds.). Retrieved September 18, 2023. <https://fis.dshs-koln.de/en/publications/the-youth-olympic-games-from-the-athletes-perspective>
- Kristiansen, E., MacIntosh, E. W., Parent, M. M., & Houlihan, B. (2017). The Youth Olympic Games: A facilitator or barrier of the high-performance sport development pathway? *European Sport Management Quarterly*, 18(1), 73–92. Retrieved from <https://doi.org/10.1080/16184742.2017.1383499>
- Leiva-Arcas, A., Vaquero-Critóbal, R., Sánchez-Pato., Abenza-Cano, L., Martíez-Patiño, M., (2021). Factores socio-demográficos, económicos y deportivos relacionados con la participación del equipo olímpico español en los JJ.OO. de Pekín 2008 a Rio 2016. *Retos*, 41, 417–424.
- MacIntosh, E. W., Parent, M. M., & Culver, D. (2019). Understanding Young Athletes' Learning at the Youth Olympic Games: A Sport Development Perspective. *Journal of Global Sport Management*, 7(1), 1–20. Retrieved from <https://doi.org/10.1080/24704067.2018.1561206>
- Masumoto, Naofumi. (2012). Youth Olympic Games: A new paradigm in the quest for transnationalism. Problems, Possibilities, Promising Practices: Critical Dialogues on the Olympic and Paralympic Games. Eleventh

- International Symposium for Olympic Research. Western University Canada, 11, 35–39. Retrieved from <https://cir.nii.ac.jp/crid/1010282257132311437>
- Matias, M., (2008). Os efeitos dos megaeventos esportivos nas cidades. *Turismo & Sociedade*, Curitiba, v. 1, n. 2, p. 175-198.
- Medeiros, A. G. A. (2021). Valores nos Jogos Olímpicos da Juventude: Uma análise do discurso oficial. In Comitê Olímpico de Portugal. Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Desportivo. Retrieved from [http://formacao.comiteolimpicoportugal.pt/PremiosCOP/COP\\_PFO\\_TS/file142.pdf](http://formacao.comiteolimpicoportugal.pt/PremiosCOP/COP_PFO_TS/file142.pdf)
- Medeiros, A. G. A., Garcia, R. P., Santos, D. S. dos, & Valente, J. A. S. (2020). Valores Olímpicos e Jogos Olímpicos da Juventude: Um estudo de revisão de produções científicas. *Olimpianos – Journal of Olympic Studies*, 4, 96–112. Retrieved from <https://doi.org/10.30937/2526-6314.v4.id97>
- Mountjoy, M., Vertommen, T., Burrows, K., & Greinig, S. (2019). #SafeSport: safeguarding initiatives at the Youth Olympic Games 2018. *British Journal of Sports Medicine*, 54(3), 176–182. <https://doi.org/10.1136/bjsports-2019-101461>
- Nordhagen, S. E. (2021). Leveraging sporting events to create sport participation: A case study of the 2016 Youth Olympic Games. *International Journal of Sport Policy and Politics*, 13:3, 409–424. Retrieved from <https://doi.org/10.1080/19406940.2021.1891946>
- Nordhagen, S. E., & Fauske, H. (2018). The Youth Olympic Games as an arena for Olympic education: An evaluation of the school program, “Dream Day.” *AUC Kinanthropologica*, 54(2), 79–95. Retrieved from <https://karolinum.cz/casopis/auc-kinanthropologica/rocnik-54/cislo-2/clanek-6181>
- Nordhagen, S. E., & Krieger, J. (2019). Coping with Dual Logics at One Event: The Participating Athletes’ Perceptions from the 2016 Winter Youth Olympic Games. *The International Journal of Sport and Society*, 11(1), 59–76. Retrieved from <https://doi.org/10.18848/2152-7857/cgp/v11i01/59-76>
- Palmer, D., Engebretsen, L., Carrard, J., Grek, N., Königstein, K., Maurer, D. J., Roos, T., Stollenwerk, L., Tercier, S., Weinguni, R., Soligard, T. (2021). Sports injuries and illnesses at the Lausanne 2020 Youth Olympic Winter Games: A prospective study of 1783 athletes from 79 countries. *British Journal of Sports Medicine*, 55(17), 968–974. Retrieved from <https://doi.org/10.1136/bjsports-2020-103514>
- Parry, J. (2012). Olympic Education and the Youth Olympic Games. *AUC Kinanthropologica*, 48(1), 89–97. Retrieved from <https://karolinum.cz/casopis/auc-kinanthropologica/rocnik-48/cislo-1/clanek-739>
- Raimundi, M. J., García Arabehegy, M., Iglesias, D., & Castillo, I. (2018). Aspiraciones vitales y su relación con la pasión en deportistas argentinos seleccionados para los Juegos Olímpicos de la Juventud. *Cuadernos de Psicología Del Deporte*, 19(1), 192–205. Retrieved from <https://doi.org/10.6018/cpd.339431>
- Rubio, K. (2009). *Esporte, Educação e Valores Olímpicos*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Schnitzer, M., Peters, M., Scheiber, S., & Pocecco, E. (2014). Perception of the Culture and Education Programme of the Youth Olympic Games by the Participating Athletes: A Case Study for Innsbruck 2012. *The International Journal of the History of Sport*, 31(9), 1178–1193. Retrieved from <https://doi.org/10.1080/09523367.2014.909810>
- Schnitzer, M., Walde, J., Scheiber, S., Nagiller, R., & Tappeiner, G. (2018). Do the Youth Olympic Games promote Olympism? Analysing a mission (im)possible from a local youth perspective. *European Journal of Sport Science*, 18(5), 722–730. Retrieved from <https://doi.org/10.1080/17461391.2018.1458906>
- Seidl, M., Nagiller, R., Lang, A., Scheiber, S., & Schnitzer, M. (2019). Youth Olympic Games (YOG) 2012 – Mission Accomplished? A Retrospective Analysis of Intangible Legacies and the Fulfillment of the YOG’s Goals. *Journal of Global Sport Management*, 6(3), 292–313. Retrieved from <https://doi.org/10.1080/24704067.2019.1642122>
- Silva, S.D., Ribeiro, F.R., Silvestre, B.M., & Salermo, M, B. (2021). Copa do Mundo da FIFA e Jogos Olímpicos e Paralímpicos no Brasil: Legados no município de Campinas-SP. *Retos*, 40, 86–94.
- Silva, S.D., André, L.C., & Amaral, S.C.F., (2023). Gestão de Risco da Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014 em São Paulo. *Retos*, 50, 134–142.
- Skille, E. Å., Syversen, T. L., & Hanstad, D. V. (2019). A one-off event and the construction of organisational identity: The case of the 2016 Lillehammer Youth Olympic Games Committee. *European Journal for Sport and Society*, 17(1), 11–25. Retrieved from <https://doi.org/10.1080/16138171.2019.1706238>
- Souza, A. L. de, Ferreira, T. M. A., & Tavares, O. (2021). Sentidos construídos por atletas de elite sobre a abertura dos jogos olímpicos da juventude de Buenos Aires. *Revista Pensar a Prática*, 24(68575). Retrieved from <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1343092>
- Souza, A. L. de, & Tavares, O. (2020). Entre as atividades promovidas e o consumo produtivo: Análise das práticas dos jovens atletas de elite nos Jogos Olímpicos da Juventude. *Motrivivência*, 32(63). Retrieved from <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020.e71855>
- Souza, A. L. de, & Tavares, O. (2021). A experiência educacional dos atletas nos Jogos Olímpicos da Juventude: Uma revisão sistemática. *Movimento*, 26, e26039. Retrieved from <https://www.scielo.br/j/mov/a/3SPRg-myBYrSfK5ttxY6Rxy/?lang=pt>
- Steffen, K., Soligard, T., Mountjoy, M., Dallo, I., Gessara,

- A. M., Giuria, H., Alamino, L.P., Rodriguez, J., Salmina, N., Veloz, D., Budgett, R., Engebretsen, L. (2019). How do the new Olympic sports compare with the traditional Olympic sports? Injury and illness at the 2018 Youth Olympic Summer Games in Buenos Aires, Argentina. *British Journal of Sports Medicine*, 54(3), 168–175. Retrieved from <https://doi.org/10.1136/bjsports-2019-101040>
- Turini, M., Gomes, M., Miragaya, A., & Costa, L. da. (2008). Jogos Olímpicos da Juventude: Um Novo Megaevento Esportivo de Sentido Educacional Focado em Valores. In *Legados de Megaeventos Esportivos* (pp. 377–382). Brasília: Ministério dos Esportes. Retrieved from [http://sportsinbrazil.com.br/livros/livro\\_legados\\_esportivos.pdf](http://sportsinbrazil.com.br/livros/livro_legados_esportivos.pdf)
- Undlien, R. (2019). Being a part of it: People with Intellectual Disabilities as volunteers in the Youth Olympic Games. *Journal of Sport for Development*, 7(12), 33–45. Retrieved from <https://brage.inn.no/inn-xmlui/handle/11250/2648814>
- Wang, Y., Derom, I., & Theeboom, M. (2021). Volunteering at the Olympic and Youth Olympic Games: More Than a Distant Memory? *Journal of Global Sport Management*, 8(1), 361–385. Retrieved from <https://doi.org/10.1080/24704067.2021.1871857>
- Wang, Y., Derom, I., & Theeboom, M. (2023). Volunteers' collective memory of Youth Olympic Games: Macro-level contextual understandings. *Sport in Society*, 24(12), 2077–2095. Retrieved from <https://doi.org/10.1080/17430437.2021.1991320>
- Yoon, J., & Pedersen, P. M. (2018). An Examination of the Public's Twitter Usage of Youth Olympic Games and Olympic Games from 2010 to 2016. *Journal of Global Sport Management*, 7(1), 71–88. Retrieved from <https://doi.org/10.1080/24704067.2018.1537683>

#### Datos de los autores:

Andre Almeida Cunha Arantes  
Katia Rubio

[andre.acarantes@gmail.com](mailto:andre.acarantes@gmail.com)  
[katrubio@usp.br](mailto:katrubio@usp.br)

Autor/a  
Autor/a